

1. (Unesp) Real alicerce da sociedade, os escravos chegaram a constituir, em regiões como o Recôncavo, na Bahia, mais de 75% da população. Desde o século XVI e até a extinção do tráfico, em 1850, o regime demográfico adverso verificado entre os cativos – em razão das mortes prematuras e da baixa taxa de nascimento – levou a uma taxa de crescimento negativo [...].

(Líliã M. Schwarcz e Heloisa M. Starling. *Brasil: uma biografia*, 2018.)

A variação demográfica indicada no excerto provocou

- a) a proibição das punições físicas e a melhoria no tratamento destinado aos escravizados.
- b) o surgimento de leis destinadas à redução do uso de escravizados nas lavouras de cana.
- c) o apoio da Coroa portuguesa ao apresamento e à escravização de indígenas.
- d) a necessidade constante de importação de mão de obra de africanos escravizados.
- e) o estímulo à imigração e a transição para o trabalho assalariado nas cidades e no campo.

2. (Unesp) [...] as irmandades de negros eram espaços permitidos dentro da legalidade, nos quais o escravo podia manifestar-se fora de suas relações de trabalho. [...] Em certo sentido, era através da religião católica que o escravo encontrava algum lenitivo para sua situação. Tudo indica que a permissão para a criação das irmandades de negros tenha sido dada com o intuito de obter melhores resultados na cristianização dos escravos [...]. Paradoxalmente, os negros utilizaram as irmandades para resguardar valores culturais, em especial suas crenças religiosas. [...] Tudo leva a crer que, a partir da realidade vivida naquela época, bem como considerando as dificuldades, o negro recriou e reinterpretou a cultura dominante, adequando-a à sua maneira de ser.

(Ana Lúcia Valente. "As irmandades de negros: resistência e repressão". In: *Horizonte*, v. 9, no 21, 2011.)

Segundo o excerto, as irmandades religiosas de negros, no Brasil colonial, eram

a) organizações culturais destinadas à difusão do catolicismo e, paralelamente, à valorização do sincretismo religioso.

b) confrarias em que era proibido, por ordens metropolitanas, o contato direto entre escravizados.

c) templos em que era permitida, pelas autoridades coloniais, a realização de cultos religiosos de origem africana.

d) espaços de imposição de princípios europeus aos escravizados e, simultaneamente, de manifestação de traços culturais de matriz africana.

e) instituições de apoio e auxílio aos escravizados, criadas e mantidas por meio da atuação catequizadora dos jesuítas espanhóis.

3. (Fuvest) [No Brasil] a transição da predominância indígena para a africana na composição da força de trabalho escrava ocorreu aos poucos ao longo de aproximadamente meio século. Quando os senhores de engenho, individualmente, acumulavam recursos suficientes, compravam alguns cativos africanos, e iam acrescentando outros à medida que capital e crédito se tornavam disponíveis. Em fins do século XVI, a mão de obra dos engenhos era mista do ponto de vista racial, e a proporção foi mudando constantemente e favor dos africanos e sua prole.

Stuart Schwartz, *Segredos internos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988, p.68.

Com base na leitura do trecho e em seus conhecimentos, podemos afirmar corretamente que no Brasil

a) a implementação da escravidão de origem africana não fez desaparecer a escravidão indígena, pois o emprego de ambos poderia variar segundo épocas e regiões específicas.

b) do ponto de vista senhorial, valia a pena pagar mais caro por escravos africanos, porque estes viviam mais do que os escravos indígenas, que eram mais baratos.

c) o comércio de escravos africanos foi incompatível com o comércio de indígenas, porque eram explorados por diferentes traficantes, que competiam entre si.

d) havia crédito disponível para a compra de escravos africanos, mas não de escravos indígenas, pois a Igreja estava interessada na manutenção de boas relações com os nativos.

e) a escravização dos indígenas pelos portugueses foi impossibilitada pelo fato de que os povos nativos americanos eram contrários ao aprisionamento de seres humanos.

4. (Uerj)



Retratos de negros e negras em Pernambuco feitos pelo fotógrafo de origem germânica Alberto Henschel (1827-1882), por volta de 1870.

O tráfico de escravos africanos, maior movimento de migração forçada documentado pela história, forneceu a mão de obra que impulsionou o desenvolvimento econômico das Américas nos primeiros séculos de colonização europeia e moldou a composição genética das populações de norte a sul do continente. De 1514 a 1866, quando ocorreram, respectivamente, a primeira e a última das quase 35 mil viagens registradas de navios negreiros, cerca de 12,5 milhões de pessoas de diferentes regiões da África foram trazidas contra a vontade para o Novo Mundo. A maioria – quase 7,6 milhões, ou 61% do total – veio em um intervalo de tempo curto, entre 1750 e 1850. Esse período de maior tráfico transatlântico de escravos coincidiu com o aumento da miscigenação nas Américas, identificada em um estudo publicado em uma revista científica renomada. Segundo o geneticista Eduardo Tarazona Santos, “o número de pessoas deslocadas nessa diáspora forçada foi tão grande que trouxe para as Américas representantes de toda a diversidade genética da África”.

Ricardo Zorzetto

Adaptado de revistapesquisa.fapesp.br, 03/03/2020.

Ao investigar a diversidade das populações africanas e seus vínculos com a miscigenação das populações afro-americanas, a pesquisa mencionada contribui para a crítica do racismo por valorizar o seguinte aspecto:

- a) hierarquização das heranças de matriz étnica
- b) descrição das práticas de orientação eugênica
- c) redefinição das dinâmicas de mobilidade geográfica
- d) caracterização das relações de ancestralidade biológica

5. (Unesp) O quilombo significou uma alternativa concreta à ordem escravista – e, por isso, tornou-se um problema real e bastante amedrontador para a sociedade colonial e para as autoridades, que precisavam combatê-lo de modo sistemático. Mas, ao mesmo tempo, o quilombo era parte da sociedade que o reprimia, em função dos diversos vínculos que tinha com os diferentes setores desta. Tais vínculos, de natureza muito variada, incluíam a criação de toda sorte de relações comerciais com as populações vizinhas, a formação de redes mais ou menos complexas para obtenção de informações e, como não poderia deixar de ser, o cultivo de um sem-número de laços afetivos e amorosos que se entrecruzavam nas periferias urbanas e nas fazendas.

(Lilia M. Schwarcz e Heloisa M. Starling. *Brasil: uma biografia*, 2018.)

Os quilombos existentes no Brasil colonial podem ser caracterizados como espaços

- a) de permanência provisória, a que os fugitivos recorriam até que conseguissem alforria ou pudessem escapar para países vizinhos, onde a escravidão já havia sido abolida.
- b) tolerados pelos organismos policiais e repressivos da colônia, pois continham áreas importantes de produção de alimentos, que contribuíam para alimentação dos escravizados.
- c) articulados à ordem estabelecida da sociedade colonial, pois resultavam da lógica do escravismo e, ao mesmo tempo, mantinham conexões regulares com comunidades e cidades próximas.
- d) de refúgio, que conseguiam sustentar-se e garantir a sobrevivência daqueles que neles se abrigavam, a partir da autossuficiência econômica e do completo isolamento.
- e) de extrema violência, cujos moradores sofriam tanto com os ataques sistemáticos de bandeirantes quanto com a tirania dos chefes, que reproduziam internamente a lógica escravista da sociedade.

6. (Upf) Observe o extrato de texto

A América devora os pretos:
Se a contínua exportação os não recrutasse,
em breve a raça desapareceria entre nós

(C.A.Taunay. *Manual do agricultor brasileiro*,
1839)

O tráfico de escravos africanos foi o motor da escravidão brasileira em razão de que o crescimento vegetativo da massa escrava foi sempre negativo. Sobre o tratamento dispensado aos escravos, analise as seguintes afirmações e identifique-as como verdadeiras (V) ou falsas (F).

() Eram importados escravos homens, no geral, e poucas mulheres, visto que o objetivo era obter mão de obra para a lavoura e não para constituir famílias.

() O uso de calçados ou qualquer proteção para os pés era proibido, porque pés descalços simbolizavam a condição de escravo. Isso os tornava vulneráveis ao bicho-de-pé, que poderia causar doença grave e até a morte.

() Apesar de comerem mal, os escravos trabalhavam uma jornada regular de 8 horas por dia e descansavam no domingo.

() Os castigos brutais infligidos, como o açoite de 200 a 300 chicotadas, levavam ao aleijamento ou redução da capacidade de trabalho e, no limite, à morte.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- a) V – V – V – F
- b) F – F – F – F
- c) V – V – F – F
- d) V – V – F – V
- e) V – V – V – V

7. (Uece) Leia atentamente o seguinte trecho do Regimento de Feitor-mor de engenho:

“O castigo que se fizer ao escravo não há-de ser com pau nem tirar-lhe com pedras ou tijolos e quando o merecer o mandará botar sobre um carro e dar-se-lhe-á com um açoite seu castigo; e, depois de bem açoitado, o mandará picar com navalha ou faca que corte bem e dar-se-lhe-á com sal, sumo de limão e urina e o meterá alguns dias na corrente. [...]”

João Fernandes Vieira. Regimento de feitor-mor de engenho.
Apud ALVES FILHO, Ivan. *Brasil, 500 anos em documentos*.
Rio de Janeiro: Mauad Editora, 1999.

Considerando o excerto acima e o conhecimento que se tem a respeito da escravidão no Brasil, é correto afirmar que

- a) os castigos a que o texto se refere configuram-se como exceção, pois, nessa época, a regra era a proibição de maus tratos físicos aos escravos.
- b) o uso do trabalho escravo e a desvalorização do homem, implícita nele, não tiveram impactos na sociedade brasileira atual.
- c) durante o período colonial e imperial brasileiro, o trabalho escravo foi a base da economia, razão pela qual era normatizado.
- d) a escravidão indígena ou africana só era possível como forma de penalização a grupos que se revoltaram contra a coroa portuguesa.

8. (G1 - ifba) Nem todos os escravizados aceitaram se integrar à sociedade escravista brasileira. Nesse sentido, observamos várias formas de resistir à escravidão. A fuga era um desses recursos. O agrupamento de cativos fugidos era chamado de quilombo. Sobre a existência de quilombos no Brasil, é correto afirmar que:

- a) O quilombo dos Palmares começou a se formar nos primeiros anos do século XVII e só foi destruído em 1694, após várias expedições portuguesas e holandesas. Seu líder mais conhecido foi Zumbi.
- b) Foi um fenômeno observado na região açucareira, porém não há registro de quilombos na região mineradora.
- c) Assim como nos demais locais de refúgio da escravidão, no quilombo dos Palmares, a presença de índios e homens brancos pobres era proibida.
- d) Foi caracterizada pela presença de Zumbi dos Palmares, liderança quilombola, que centralizava o poder em toda a América portuguesa.
- e) Formaram-se durante o período de dominação holandesa no Nordeste, sendo destruídos após o reestabelecimento do domínio português.

9. (Mackenzie) *“Com a longa depressão dos preços do açúcar brasileiro que persistiu na maior parte do século XVIII, o tráfico baiano com a Costa da Mina tornou-se a principal fonte de escravos na economia colonial em um sistema assemelhado ao uso da geritiba (cachaça) pelos comerciantes do Rio na compra de escravos em Benguela e Luanda. Os baianos compravam escravos no ocidente da África com tabaco de rolo feito com a parte não vendida da colheita e resultante de um processamento inferior que o tornava um produto agrícola de baixo custo em relação à indústria do fumo orientada para mercados metropolitanos.”*

(PANTOJA, Selma e SARAIVA, José Flávio. *Angola e Brasil nas rotas do Atlântico*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1998. p.27)

É possível inferir que o trecho acima indica que

- a) A lucratividade do tráfico negreiro está relacionada com o baixo custo na aquisição dos escravos em território africano e o alto valor desses vendidos no litoral brasileiro.
- b) A crise do açúcar brasileiro acarretada pela concorrência com o açúcar antilhano dinamizou o tráfico de escravos para o sudeste da colônia.
- c) A geritiba e a tabaco eram os únicos produtos aceitos nas trocas entre traficantes de escravos africanos e baianos.
- d) O preço do escravo africano caiu vertiginosamente no litoral brasileiro, durante o século XVIII, devido às crises econômicas coloniais.
- e) A economia brasileira foi menos dependente da mão de obra escrava, durante o século XVIII, devido à mineração e a uma nova dinâmica econômica.

10. (G1 - cftrj 2020) Os africanos foram trazidos do chamado continente negro para o Brasil em um fluxo de intensidade variável. Os cálculos sobre o número de pessoas transportadas como escravos variam muito. Estima-se que, entre 1550 e 1855, entraram pelos portos brasileiros 4 milhões de escravos, na sua grande maioria jovens do sexo masculino.

(FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1995. p. 51.)

Entre as razões que justificavam o tráfico negreiro estava:

- a) O desejo do colonizador em proteger o índio do trabalho escravo trazendo o Africano para substituí-lo.
- b) Permitir a livre concorrência entre trabalhadores indígenas e africanos para baratear a mão de obra.
- c) Possibilitar maior dinamismo comercial entre as colônias e os países europeus.

d) A lógica de funcionamento da prática mercantilista, onde o tráfico ultramarino de escravos era um negócio relevante tanto para os comerciantes metropolitanos como para a coroa.

11. (G1 - col. naval) Leia o texto abaixo.

Esses escravos tinham mobilidade para circular na cidade, já que precisavam encontrar trabalho para juntar quantia em dinheiro que deveria ser entregue ao proprietário, além, é claro, de obter o seu próprio sustento. Se, por um lado, esse tipo de trabalho livrava os proprietários da obrigação de sustentar seus escravos, assim diminuindo os seus gastos, por outro, permitia certa autonomia aos cativos, que arranjavam o seu próprio trabalho e cuidavam de suas despesas.

(Mattos, Regiane Augusto de. *História e cultura afro-brasileira*. 2ª ed., 3ª reimpressão. São Paulo; Contexto, 2014 p. 112. Adaptado)

O texto faz referência a uma modalidade de trabalho escravo denominada:

- a) escravos do eito.
- b) escravo doméstico.
- c) escravo de ganho.
- d) escravo “tigre”.
- e) escravo da liteira.

12. (Enem) Porque todos confessamos não se poder viver sem alguns escravos, que busquem a lenha e a água, e façam cada dia o pão que se come, e outros serviços que não são possíveis poderem-se fazer pelos Irmãos Jesuítas, máxime sendo tão poucos, que seria necessário deixar as confissões e tudo mais. Parece-me que a Companhia de Jesus deve ter e adquirir escravos, justamente, por meios que as Constituições permitem, quando puder para nossos colégios e casas de meninos.

LEITE, S. *História da Companhia de Jesus no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1938 (adaptado).

O texto explicita premissas da expansão ultramarina portuguesa ao buscar justificar a

- a) propagação do ideário cristão.
- b) valorização do trabalho braçal.
- c) adoção do cativo na Colônia.
- d) adesão ao ascetismo contemplativo,
- e) alfabetização dos indígenas nas Missões.

13. (Fgv) *Palmares conseguiu fazer o medo senhorial referente às fugas escravas chegar a seu ponto máximo e também marcou o auge dos grandes exércitos de aniquilação. É relativamente frequente, na correspondência oficial entre a metrópole e os governos do final do século XVII, a equiparação de Palmares à invasão holandesa, pelos danos, perigos e dificuldades da guerra.*

LARA, S. H., "Do singular ao plural. Palmares, capitães-do-mato e o governo dos escravos". In REIS, J.J. e GOMES, F. dos S., *Liberdade por um fio. História dos quilombos no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, p. 87.

A respeito de Palmares e dos quilombos no Brasil, é correto afirmar:

- a) Apesar de ser apontado como o maior quilombo da História do Brasil, Palmares ofereceu menor risco que outros quilombos, pela forte presença de missionários católicos em seu interior.
- b) As ações de repressão e aniquilação dos quilombolas, no período colonial, deveram-se à estrutura política centralizada e à formação de forte exército senhorial, que impunham a ordem escravista no Brasil.
- c) Palmares e muitos dos quilombos surgidos na região nordeste mantiveram-se completamente fora do circuito das transações comerciais e da circulação de bens coloniais.
- d) A violenta destruição de Palmares, ao final do século XVII, intimidou os escravos de outras regiões e marcou o início do declínio e do abandono dessa forma de resistência à escravidão no Brasil.
- e) A população de Palmares foi ampliada durante as lutas entre luso-brasileiros e holandeses, que provocaram constantes fugas de escravizados das *plantations*.

14. (G1 - cps) Leia o trecho do poema *Quilombo*, de José Carlos Limeira.

Queria ver você negro
negro queria te ver
se Palmares ainda vivesse
em Palmares queria viver.
O gosto da liberdade
Sentido
Cravado
No peito
Correr,
Sentir os campos
ter
a vida.

(LIMEIRA, José Carlos; "Quilombos". In: *Atabaques*. Rio de Janeiro: Max, 1979. p.19-24)

O poema faz referência a Palmares e à ideia de liberdade, os quais caracterizam

- a) a execução de Tiradentes, líder da Inconfidência Mineira, movimento emancipacionista frustrado, ocorrido em Minas Gerais no século XVIII.
- b) a demarcação de terras indígenas no Pará, garantidas pela Constituição Federal de 1988, promulgada após aproximadamente duas décadas de regime autoritário.
- c) a demolição do Complexo Penitenciário do Carandiru, em São Paulo, onde, na segunda metade do século XX, ocorreu uma das maiores chacinas da história do estado.
- d) o mais duradouro quilombo da história do Brasil, localizado em Alagoas, no qual se refugiaram milhares de escravos fugidos de cidades e fazendas ao longo do século XVII.
- e) as comunidades pobres do Rio de Janeiro que, por volta de 1910, foram expulsas dos cortiços no centro da cidade, no processo de reformas urbanas conduzido por Pereira Passos.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Texto I

O branco açúcar que adoçará meu café
Nesta manhã de Ipanema
Não foi produzido por mim
Nem surgiu dentro do açucareiro por milagre
Vejo-o puro
E afável ao paladar
Como beijo de moça, água
Na pele, flor
Que se dissolve na boca. Mas este açúcar
Não foi feito por mim.
Este açúcar veio
Da mercearia da esquina e tampouco o fez o
Oliveira,
Dono da mercearia.
Este açúcar veio
De uma usina de açúcar em Pernambuco
Ou no Estado do Rio
E tampouco o fez o dono da usina.
Este açúcar era cana
E veio dos canaviais extensos
Que não nascem por acaso
No regaço do vale.
Em lugares distantes, onde não há hospital
Nem escola,
Homens que não sabem ler e morrem de fome
Aos 27 anos
Plantaram e colheram a cana
Que viraria açúcar.
Em usinas escuras,
Homens de vida amarga
E dura
Produziram este açúcar
Branco e puro
Com que adoço meu café esta manhã em
Ipanema.

GULLAR, F. "O Açúcar". *Toda poesia*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1980.

Texto II



<<https://tinyurl.com/y4ur7lhb>> Acesso em: 18.10.2019. Original colorido.

* Texto da imagem: "Em 1888, a princesa Isabel assinou a Lei Áurea, mas nem todo mundo conseguiu ler."

As informações contidas na imagem do texto II, localizadas no canto inferior direito, não foram reproduzidas, pois não interferem na resolução das questões apresentadas.

15. (Fatec) O texto II remete a um período de produção do açúcar em que se estabeleceu um tipo característico de relação social e de trabalho.

Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, algumas das características dessas relações sociais e de trabalho nos engenhos de açúcar da América portuguesa, no século XVI.

- O modelo de produção de açúcar na América portuguesa beneficiou-se da prática corrente entre os povos africanos, que se ofereciam voluntariamente à escravidão, como forma de fugir das más condições econômicas e climáticas características do subdesenvolvimento do seu continente.
- A escravidão africana foi justificada por diferentes narrativas que utilizavam passagens bíblicas para defender o trabalho forçado como castigo divino ou como forma de expiação dos supostos pecados dos africanos, que, muitas vezes, na América portuguesa, foram separados de membros de suas famílias e comunidades.
- Embora no sudeste prevalecesse a escravidão africana, nos engenhos de açúcar do Nordeste, a mão de obra escravizada era predominantemente de origem indígena andina, fornecida por traficantes de escravos especializados em atravessar clandestinamente a linha de fronteira demarcada pelo Tratado de Tordesilhas.

d) Ao contrário das capitanias do Nordeste, que utilizavam mão de obra escravizada, a capitania de São Vicente se caracterizou pelo açúcar de alta qualidade, produzido a partir da mão de obra livre de imigrantes italianos e alemães, que vinham para a América fugindo das guerras de unificação de seus respectivos países.

e) A escravidão de africanos e afrodescendentes nos engenhos de açúcar coloniais seguia a lógica interna das sociedades africanas, cujo sistema de produção de *commodities* em larga escala foi tomado como modelo para o desenvolvimento das colônias europeias em todo o continente americano.

16. (Uffj-pism 2) Leia o trecho a seguir e em seguida responda à questão solicitada:

"O Valongo está aí para lembrar que o número de africanos escravizados chegados entre 1550 e 1850 (4,9 milhões) é 6,4 vezes maior do que o número de portugueses (750 mil), entrados no mesmo período, e quase igual ao número de imigrantes de vários continentes chegados entre 1850 e 1950 (5 milhões). Na era inaugurada pela incorporação do Cais do Valongo ao Patrimônio da Humanidade, o que deve ser dito é o seguinte, "nós somos um país formado por milhões de deportados africanos, índios e outros milhões de imigrantes geralmente pobres, que criaram uma nação, um Estado independente"

(ALENCASTRO, Luiz Felipe. "Inclusão de Valongo como patrimônio".

Fonte: <https://tinyurl.com/yblon5bx>).

Sobre a formação e a composição demográfica da população brasileira no decorrer do século XIX, é **CORRETO** afirmar que:

- a) apesar da diversidade da população brasileira, houve historicamente no país um processo homogêneo e igualitário de inclusão social dos descendentes de índios, africanos e imigrantes.
- b) a composição demográfica brasileira foi formada a partir de processos históricos pacíficos, nos quais a violência desempenhou papel secundário.
- c) a imigração europeia se destacou como principal origem da composição demográfica do país, comprovada pelo grande número de descendentes de imigrantes na população brasileira.
- d) a sociedade brasileira deve ser pensada a partir da compreensão quanto à importância estrutural da escravidão africana para a formação da população do país.
- e) o maior contingente populacional que imigrou para o Brasil de países europeus era formado por segmentos da elite que estavam sendo perseguidos por sua origem étnica.

17. (Fuvest) Os indígenas foram também utilizados em determinados momentos, e sobretudo na fase inicial [da colonização do Brasil]; nem se podia colocar problema nenhum de maior ou melhor "aptidão" ao trabalho escravo (...) Mas na "preferência" pelo africano revela-se, mais uma vez, a engrenagem do sistema mercantilista de colonização; esta se processa num sistema de relações tendentes a promover a acumulação primitiva de capitais na metrópole; ora, o tráfico negreiro, isto é, o abastecimento das colônias com escravos, abria um novo e importante setor do comércio colonial, enquanto o apresamento dos indígenas era um negócio interno da colônia. Assim, os ganhos comerciais resultantes da preação dos aborígenes mantinham-se na colônia, com os colonos empenhados nesse "gênero de vida"; a acumulação gerada no comércio de africanos, entretanto, fluía para a metrópole; realizavam-na os mercadores metropolitanos, engajados no abastecimento dessa "mercadoria". Esse talvez seja o segredo da melhor "adaptação" do negro à lavoura ... escravista. Paradoxalmente, é a partir do tráfico negreiro que se pode entender a escravidão africana colonial, e não o contrário.

Fernando A. Novais. *Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial*. São Paulo: Hucitec, 1979, p. 105. Adaptado.

Nesse trecho, o autor afirma que, na América portuguesa,

- a) os escravos indígenas eram de mais fácil obtenção do que os de origem africana, e por isso a metrópole optou pelo uso dos primeiros, já que eram mais produtivos e mais rentáveis.
- b) os escravos africanos aceitavam melhor o trabalho duro dos canaviais do que os indígenas, o que justificava o empenho de comerciantes metropolitanos em gastar mais para a obtenção, na África, daqueles trabalhadores.
- c) o comércio negreiro só pôde prosperar porque alguns mercadores metropolitanos preocupavam-se com as condições de vida dos trabalhadores africanos, enquanto que outros os consideravam uma "mercadoria".
- d) a rentabilidade propiciada pelo emprego da mão de obra indígena contribuiu decisivamente para que, a partir de certo momento, também escravos africanos fossem empregados na lavoura, o que resultou em um lucrativo comércio de pessoas.
- e) o principal motivo da adoção da mão de obra de origem africana era o fato de que esta precisava ser transportada de outro continente, o que implicava a abertura de um rentável comércio para a metrópole, que se articulava perfeitamente às estruturas do sistema de colonização.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Os africanos não escravizavam africanos, nem se reconheciam então como africanos. Eles se viam como membros de uma aldeia, de um conjunto de aldeias, de um reino e de um grupo que falava a mesma língua, tinha os mesmos costumes e adorava os mesmos deuses. (...) Quando um chefe (...) entregava a um navio europeu um grupo de cativos, não estava vendendo africanos nem negros, mas (...) uma gente que, por ser considerada por ele inimiga e bárbara, podia ser escravizada. (...) O comércio transatlântico (...) fazia parte de um processo de integração econômica do Atlântico, que envolvia a produção e a comercialização, em grande escala, de açúcar, algodão, tabaco, café e outros bens tropicais, um processo no qual a Europa entrava com o capital, as Américas com a terra e a África com o trabalho, isto é, com a mão de obra cativa.

(Alberto da Costa e Silva. *A África explicada aos meus filhos*, 2008. Adaptado.)

18. (Unesp) Ao caracterizar a “integração econômica do Atlântico”, o texto

- a) destaca os diferentes papéis representados por africanos, europeus e americanos na constituição de um novo espaço de produção e circulação de mercadorias.
- b) reconhece que europeus, africanos e americanos se beneficiaram igualmente das relações comerciais estabelecidas através do Oceano Atlântico.
- c) afirma que a globalização econômica se iniciou com a colonização da América e não contou, na sua origem, com o predomínio claro de qualquer das partes envolvidas.
- d) sustenta que a escravidão africana nas colônias europeias da América não exerceu papel fundamental na integração do continente americano com a economia que se desenvolveu no Oceano Atlântico.
- e) ressalta o fato de a América ter se tornado a principal fornecedora de matérias-primas para a Europa e de que alguns desses produtos eram usados na troca por escravos africanos.



Gabarito:

Resposta da questão 1:

[D]

Devido aos maus tratos, às péssimas condições de habitação e alimentação e à falta de incentivo à reprodução interna, os plantéis escravistas no Brasil dependiam da importação para se manter.

Resposta da questão 2:

[D]

O texto de Ana Lúcia Valente aponta para o surgimento das irmandades de negros no período colonial, era uma forma de se manifestar fora do ambiente de trabalho, também uma maneira de cristianizar os negros ainda que os escravos utilizassem as irmandades para resguardar suas tradições religiosas. Em certo sentido, o negro recriou e reelaborou a cultura dominante, associando a sua maneira de viver. Daí, o surgimento de manifestações religiosas de matriz Africana no Brasil.

Resposta da questão 3:

[A]

A colonização portuguesa no Brasil começou no século XVI utilizando mão de obra indígena na cana de açúcar. Por diversos motivos (lucro do tráfico através do comércio de pessoas africanas vendidas como escravas na América é um exemplo), ocorreu uma transição do trabalho escravo africano em detrimento do trabalho indígena, embora a exploração do trabalho dos nativos não desapareceu e, no geral, havia mão de obra mista (africana e indígena) em diferentes contextos e regiões, porém prevaleceu o trabalho escravo negro.

Resposta da questão 4:

[D]

O texto enfatiza que existiu uma pluralidade biológica muito grande na diáspora africana, ou seja, os negros escravizados trazidos para o Brasil eram plurais – no sentido biológico – e isso proporcionou uma miscigenação muito diversa no país. A imagem que acompanha a questão corrobora essa diversidade.

Resposta da questão 5:

[C]

O texto de Lilia Schwarcz e Heloisa M. Starling afirma que a existência dos quilombos no contexto escravista da história do Brasil incomodava as autoridades considerando que eram uma forma de resistência ou uma alternativa concreta à ordem escravista colonial. No entanto, os quilombos estabeleceram diversos vínculos (amorosos, comerciais, redes de informações, etc) com as comunidades próximas, rurais ou urbanas.

Resposta da questão 6:

[D]

A terceira afirmativa está **incorreta** porque a carga de trabalho escravo nas lavouras variava entre 14 e 18 horas, e não havia descanso semanal, salvo raras exceções no Brasil colonial.

Resposta da questão 7:

[C]

Desde o princípio da colonização, visando em especial o lucro colonial, Portugal optou pelo uso da mão de obra escrava no Brasil, escravizando índios e, principalmente, negros. A escravidão perdurou até 1888 no país, atravessando o tempo e sendo, sempre, a base da produção econômica brasileira, a ponto de ser normatizada dentro da sociedade.

Resposta da questão 8:

[A]

Os quilombos foram formas de resistências encontradas pelos negros fugitivos na história da escravidão brasileira. O maior dos nossos quilombos foi o de Palmares, localizado na Serra da Barriga. Após muito resistir, liderado por Zumbi dos Palmares, o quilombo sucumbiu em 1694, ante as forças do bandeirante Domingos Jorge Velho.

Resposta da questão 9:

[A]

A partir do apresentado pelo texto, fica claro que o custo da aquisição de escravos na Costa da Mina era baixo, uma vez que o produto usado na compra era a sobra não vendida da colheita de tabaco. Logo, tal fato aumentava a lucratividade do tráfico negreiro, uma vez que os escravos eram considerados mercadorias de valor considerável.

Resposta da questão 10:

[D]

Dentro do contexto do capitalismo comercial e mercantil, séculos XVI ao XVIII, o tráfico de escravos da África para a América gerava muito lucro para os traficantes bem como para as monarquias nacionais modernas que necessitavam de recursos para manter o aparato estatal.

Resposta da questão 11:

[C]

Os escravos de ganho eram obrigados pelos seus senhores a trabalhar (em especial nas ruas) para retornar para casa com uma quantia diária, semanal ou mensal já previamente determinada. Se, por um lado, tal prática configurava uma forma dos senhores lucrarem com o trabalho dos seus escravos, por outro, dava aos escravos a possibilidade de formar um pecúlio que podia ser usado, inclusive, na aquisição das próprias liberdades.

Resposta da questão 12:

[C]

O texto, ao ressaltar a defesa dos jesuítas à utilização da mão de obra escrava em seus colégios e casas de meninos, aponta a adoção e consolidação do trabalho cativo na Colônia, uma vez que os jesuítas eram agentes da colonização – devido à catequização indígena – por parte de Portugal.

Resposta da questão 13:

[E]

Durante a Insurreição Pernambucana, 1644-1654, a luta luso-brasileira para expulsar os invasores holandeses, as fazendas ficaram desorganizadas contribuindo para as fugas de negros escravizados formando inúmeros quilombos, como o de Palmares.

Resposta da questão 14:

[D]

A poesia “Quilombos” de José Carlos Limeira faz referência aos quilombos em especial a “Palmares” e a ideia de liberdade. O quilombo dos Palmares foi o mais importante do período colonial. Localizado na Capitania de Pernambuco, surgiu no final do século XVI e seu auge ocorreu no século XVII. Formado por quilombolas, escravos fugidos das fazendas, Palmares tornou-se símbolo da resistência negra à escravidão.

Resposta da questão 15:

[B]

A escravidão africana na América no contexto da Idade Moderna foi justificada pela elite branca europeia tendo como base algumas passagens bíblicas, tais como, Gênesis capítulo 9, versículos 20 a 26, quando Noé se embriagou com vinho e se despiu e seu filho Cam “desprezou” o pai. Os outros dois filhos, Sem e Jafé, cobriram o pai. Ao despertar, Noé soube do acontecido e amaldiçoou, dizendo que Cam seria servo dos seus dois irmãos. Os descendentes de Cam povoaram a região daí da África, daí que os europeus colonizadores interpretaram que a própria Bíblia justificava a escravidão do povo africano. A escravidão negra na América era vista como a possibilidade do africano se redimir e conseguir a salvação. Os sermões de padre Vieira associavam o sacrifício do negro na cana de açúcar com o sacrifício de Cristo na cruz.

Resposta da questão 16:

[D]

O texto do historiador Luiz Felipe Alencastro aponta para a formação da sociedade brasileira que deve ser pensada e compreendida a partir da escravidão negra considerando que praticamente metade da população do Brasil é constituída por negros em função do tráfico de africanos. Nesse sentido, deve ser valorizado o Cais do Valongo como um Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade.

Resposta da questão 17:

[E]

Questão de interpretação de texto, pois o autor deixa claro e explícito que o tráfico negreiro é parte do sistema mercantilista e responsável por promover acúmulo de capitais na metrópole. Para o autor “é a partir do tráfico negreiro que se pode entender a escravidão africana colonial, e não o contrário”. Vale a pena lembrar que o processo de colonização denominado como de “exploração” baseia-se no monopólio e nas práticas mercantilistas, preocupadas em gerar riquezas para a metrópole.



Resposta da questão 18:

[A]

O tráfico negreiro deve ser percebido dentro das estruturas do modelo mercantilista, parte do processo de pré-acumulação capitalista da época moderna. O texto deixa claro o papel de cada um dos elementos constitutivos do processo conhecido como “tráfico negreiro”. Apesar dos papéis diferenciados, os grupos destacados no texto colaboraram para a consolidação de um sistema de trabalho em grande parte da América colonizada, fortalecendo as bases do mercantilismo e da acumulação de capitais.

